



CICLOS ECONÔMICOS DE CASCAVEL

ZOTTIS, Gabriela Thais¹

ZANELLA, Amanda²

GUZI, Bruna Caroline³

HAAG, Eder Ricardo⁴

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O texto aborda a história econômica da cidade de Cascavel, no Paraná, ao longo de seus 60 anos de existência, enfocando seus principais ciclos econômicos e sua adaptação a essas mudanças. A cidade, que teve um crescimento populacional significativo desde sua fundação em 1952, passou por diferentes períodos econômicos que moldaram sua estrutura e desenvolvimento. Inicialmente, Cascavel era voltada para a policultura de subsistência, mas ao longo do tempo, suas principais atividades evoluíram. O ciclo da erva-mate foi um dos primeiros, impulsionando a economia local com a exploração dessa matéria-prima. No entanto, com o declínio desse ciclo, houve uma transição para o ciclo da madeira, que trouxe consigo um período de rápida urbanização e desenvolvimento industrial. A exploração da madeira foi intensa, levando à transformação do cenário urbano e ao surgimento de indústrias madeireiras na região. A mecanização da produção florestal e o avanço das serrarias impulsionaram ainda mais esse ciclo, tornando Cascavel um importante centro madeireiro. Posteriormente, com o esgotamento das áreas de mata nativa, o ciclo da agricultura ganhou destaque, especialmente com a chamada "revolução verde", que trouxe benefícios econômicos através da mecanização e diversificação da produção agrícola. Culturas como milho, soja e trigo se tornaram predominantes, contribuindo para o crescimento econômico da região. Além dos setores primário e secundário, o setor de serviços também se desenvolveu em Cascavel, refletindo sua transformação em um polo regional de grande centralidade. A cidade se destacou pela diversificação e especialização dos serviços oferecidos, abrangendo áreas como saúde, educação, consultoria empresarial e financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclos Econômicos. Crescimento Econômico. Crescimento Populacional

1. INTRODUÇÃO

Cascavel é uma importante cidade do estado do Paraná no que tange ao agronegócio e a prestação de serviços. Sua população cresceu 1642,92% nos últimos 60 anos (1950-2010), por esse incremento populacional os ciclos econômicos foram surgindo.

Fundada em 1952, suas principais atividades econômicas, modificaram-se muito desde sua fundação, evoluindo desde a agricultura voltada para a erva mate, madeira, soja, milho, serviços, tanto fabril quanto comercial, entre outros.

Durante seus 62 anos, passou por diversos ciclos econômicos. O presente trabalho buscou identificá-los e descrevê-los, apresentando a problemática de que: A cidade de Cascavel se adaptou economicamente aos ciclos de cada período?

¹ Arquiteta e Urbanista Graduada pelo Centro Universitário FAG. E-mail: xxxxxxxxxxxx

² Arquiteta e Urbanista Graduada pelo Centro Universitário FAG. E-mail: xxxxxxxxxxxx

³ Arquiteta e Urbanista Graduada pelo Centro Universitário FAG. E-mail: xxxxxxxxxxxx

⁴ Arquiteto e Urbanista Graduada pelo Centro Universitário FAG. E-mail: xxxxxxxxxxxx

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



Sabendo que no início de sua colonização os moradores praticavam a policultura de subsistência, a atividade econômica cresceu muito nesses quase 70 anos, tornando a cidade com importância nacional.

É nesse sentido que esse trabalho se justifica, uma vez que pretende explorar todos os ciclos econômicos que a cidade viveu em sua história.

Buscou-se com a pesquisa analisar as transformações econômicas da cidade de Cascavel descrevendo seus ciclos econômicos a fim de traçar uma linha histórica que os caracterize no decorrer do tempo. De um modo específico, foram identificadas as transformações econômicas da cidade desde sua fundação até a atualidade, em que foi descrito cada ciclo econômico em específico, traçando uma linha histórica que evidenciasse o processo de crescimento econômico da cidade com base nesses ciclos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTÓRICO DE CASCAVEL

A região do oeste paranaense foi habitada por índios caingangues, porém com o tratado de Tordesilhas, esta região ficou sob o poder dos espanhóis e que por volta de 1557 começaram as ocupações, onde fundaram a Ciudad del Guairá, atual Guaíra (DIAS, 2005).

Depois, em 1730, tiveram ocupações do tropeirismo. Porém só em 1910 que efetivaram a colonização da região da atual Cascavel, foram colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no alto do ciclo da erva-mate (CASCAVEL, 2014).

Com os ideais de empreendedorismo, a figura do Nhô Jeca, José Silvério de Oliveira, arrendou terras e montou seu armazém no entroncamento de várias trilhas de ervateiros, tropeiros e militares. Com isso, se teve o interesse de outras pessoas que traziam ideias e investimentos para a região (CASCAVEL, 2014).

Em meados de 1930, o ciclo da erva mate já estava sendo extinto, e se iniciando um novo ciclo, o da madeira. Atraindo colonizadores sulistas, descendentes de alemães, italianos, poloneses e ucranianos, bem como, caboclos oriundos das regiões cafeeiras, que começaram a explorar também o setor agropecuário (DIAS, 2005).



No ano de 1934 foi criado o distrito policial, depois o distrito judiciário e administrativo de Cascavel, porém integrados ao município de Foz do Iguaçu. Só em 1936 que a vila Cascavel foi oficializada e em 14 de dezembro de 1952 houve a emancipação (CASCABEL, 2014).

Após o fim do ciclo da madeira, em 1970, Cascavel se fortaleceu ainda mais com a agropecuária e iniciou o ciclo da industrialização e comércio, que até hoje se destaca nestes setores (CASCABEL, 2014).

2.2 CICLO ERVA MATE

O cultivo da erva-mate no Paraná vem a ser da atividade econômica mais antiga do estado, e a sua grande consideração pode ser comprovada pela análise de área de ocorrência desta planta em seu território, igualmente pelos resultados deparados em números de indústrias e produtores, níveis de produção, dentre outros fatores (MILOCA, 2005).

Ainda segundo o autor, apresenta-se no Paraná grande parte de seu território como área de abrangência da erva-mate. Primeiramente, nestes locais ocorriam somente ervais nativos, contudo, devido de que muitos ervais nativos foram capinados para dar lugar a outras culturas, como trigo e a soja, conectado a necessidade de avanço de produção, hoje nestas áreas encontram-se também a erva-mate plantada.

De acordo com Emer (2002), na região que mais tarde viria a constituir o grande município de Cascavel, e localidades adjacentes, a erva-mate era explorada por inúmeras companhias estrangeiras, entre elas a empresa de Julio Tomaz Allica, que operou no período de 1902 a 1940. Em 1902 Allica obteve do Estado 558 hectares de terras as margens do rio Paraná, onde estabeleceu o porto Artaza. Essa empresa possuía propriedades diferenciadas das demais. Seus trabalhadores colhiam erva-mate a extensas distâncias em ervais arrendados ou facilmente invadidos; colhiam erva-mate nas terras da concessão da Empresa Brasileira de Viação e Comércio – Braviaco até Campo Mourão, aonde a companhia de Allica tinha fazendas de criação de gado e de animais de tração para as carroças. Para administrar os trabalhadores e vencer as distâncias, Allica estabeleceu inúmeros postos, controlados a partir da Central Santa Cruz, localizada no atual território

De acordo Thomé (2005), devido ao fato da Argentina haver plantado um amplo número de ervais artificiais, e a erva-mate nativa da Região Oeste já não ser mais de essencial importância, é que durante a década de 30, houve a decadência das exportações de erva-mate, pois a Argentina já conseguia se abastecer de matéria prima do mate através de sua própria produção.



Segundo Lazier (2003), enquanto o governo do estado do Paraná adotava medidas no que diz respeito da exportação de erva-mate pelos portos marítimos, os argentinos, com seus obrageros, utilizando trabalho escravo, extraíam no Oeste do Paraná volumosa quantidade de erva-mate, sem nenhum controle pelo governo brasileiro.

As obras eram companhias que exploravam erva-mate nas florestas tropicais no território Argentino e Paraguai, cuja finalidade era única e tão-somente a exploração da mercadoria e não a colonização da área. Foi a partir de 1881, que os obrageros iniciaram a exploração da erva-mate na região Oeste do Paraná. As companhias exploradoras do mate edificaram portos às margens do Rio Paraná, entre Guaíra e Foz do Iguaçu, para que viessem a poder transportar o produto (THOMÉ, 2005).

Como o ciclo da erva-mate entra em declínio, parte dos obrageros da região Oeste, iniciam então a exploração da madeira para a manutenção econômica da região.

2.3 CICLO MADEIRA

Desde do início da colonização do Paraná, a exploração da madeira era presente devido à extensa floresta de araucária angustifolia que existia na região e o interesse no mercado externo. Inicialmente a utilização da madeira era artesanal e para uso e consumo das comunidades da região e reservada ao mercado interno sem esperanças de desenvolvimento mas, com o passar do tempo chegou a sua fase de exportação onde a madeira foi explorada até praticamente do seu esgotamento (BITTENCOURT E OLIVEIRA, 2009).

Em Cascavel, o ciclo da madeira iniciou-se depois do fim do ciclo da erva-mate na década de 1930. O ciclo da madeira atraiu várias famílias vindas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul formando a base populacional de Cascavel (AMOP, 2014).

A madeira explorada na região de Cascavel não tinha apenas como destino o exterior, com o surgimento de estradas que ligavam o Oeste ao restante do estado passou a existir fluxo permanente de madeira até os centros consumidores. Com o passar do tempo os estoques de madeira próximos aos caminhos das estradas de esgotavam e com isso as serrarias avançavam para o Sudoeste e Oeste do Paraná (PIAIA, 2013)

Cascavel apresentava uma extensa área de acumulação de madeira e passou a ser um grande núcleo madeireiro. No ano de 1940, começou a exploração de madeira em escala industrial e com isso trouxe indústrias madeireiras para a cidade (PIAIA, 2013)



A acumulação de capital madeireiro com a inovação de tecnologia trouxe para região, nos anos de 1960, a motosserra que substituía o homem trabalhando e otimizando o tempo de serviço para derrubada de árvores. Com isso, grandes firmas madeireiras resolveram se firmar na região de Cascavel, empresa como a Industrial Madeireira do Paraná-Imapar que transformaram em referenciais de produtividade de madeira na região e passaram de fornecedores de mercadoria para matéria-prima para indústrias madeireiras. Essas industriais de madeira começaram a fornecer forros, assoalhos, tabuas preparadas padronizadas, lambriques voltando para mercado externo e interno; Rio de Janeiro e São Paulo eram grandes compradores de mercadoria do Oeste do Paraná (PIAIA, 2013)

Com o passar o tempo o consumo de madeira se acelerava e a exploração da madeira foi tanta que os pinheiros do Paraná que eram abundante na região passaram a ser espécie rara. Quem chegasse em Cascavel nos anos 60 notaria um cenário totalmente diferente daquele conhecido a partir dos anos 50, o cenário urbano sofreu uma transformação significativa devido a intensa exploração da madeira na região, a cobertura de pinheiros e árvores nobres deu lugar ao cultivo agrícola que era impulsionado pela modernização da agricultura (SPERANÇA, 1992).

A exploração da madeira foi tanta que as áreas de mata nativa chegavam ao fim com isso o extrativismo dava lugar ao setor agropecuário iniciando-se na década de 1960 (AMOP, 2014).

O ciclo da madeira foi importante para Cascavel, pois nessa época trouxe polarização regional, rápida urbanização, conjuntos de serviços governamentais excelentes e população jovem com espírito empreendedor (SPERANÇA, 1992)

2.4 CICLO AGRICULTURA

O ciclo da agricultura teve início em 1970 com a chamada revolução verde, que prevalece até hoje, sendo as principais culturas milho soja e trigo. Esse ciclo trouxe benefícios econômicos do processo da mecanização da agricultura e a simultânea diversificação da cadeia agroindustrial que se tornou o setor mais dinâmico da economia do Paraná nessa década. (CRESTANI; ENGEL; ALVES, 2011).

Até meadas do século XX, o desenvolvimento econômico e industrial do Paraná apresentou crescimento vagaroso e ligado aos ciclos de exploração e beneficiamento de produtos naturais para exportação (MIGLIORINI, 2006).



A industrialização iniciou-se em Toledo em 1959 com a instalação do Frigorífico Pioneiro S/A utilizando o suíno como a principal matéria-prima. Em 1964 foi vendido para a SADIA, empresa de porte médio e importante para a região, sendo destaque até os dias atuais. As cooperativas tiveram e continuam tendo uma participação importante no desenvolvimento do Oeste do Paraná, podendo-se citar, dentre elas, a COOPAVEL, a COOPAGRIL, a COOPERVALE, a COOPACOL, a LAR (CRESTANI; ENGEL; ALVES, 2011).

Com as mudanças introduzidas no sistema de produção, especialmente a mecanização da produção de trigo, de milho e de soja. Esse novo sistema de produção trouxe progresso e excedentes financeiros, trouxe também a valorização das terras concentradas nas mãos de menor número de proprietários (CRESTANI; ENGEL; ALVES, 2011).

A partir da ocupação definitiva na fase do pioneirismo, constituíram a base econômica por meio da produção de alimentos para o auto consumo das famílias e por meio da comercialização do excesso nos mercados próximos (CRESTANI; ENGEL; ALVES, 2011).

Na década 1990 permanece as culturas de milho soja e trigo e começa uma nova fase com a preocupação com meio ambiente na continuidade do sistema de produção adotado a partir da década de 1970, pequenos agricultores agora direcionados para a produção de alimentos diferenciados chamados de orgânicos. Esse mercado está em expansão e passa a ser significativo em termos econômicos e o Oeste está atento a mudanças de hábitos (CRESTANI; ENGEL; ALVES, 2011).

Os ciclos de produção, distribuição e consumo são, reinterpretados pelo rural em função das relações entre oferta e demanda em diferenciadas estruturas produtivas vinculadas ao território (SOUZA; CORRÊA; GARCIA, 2008).

A estrutura produtiva da economia paranaense passou por mudanças extremamente significativas a partir dos anos de 1970, reflexos deste novo padrão tecnológico, das novas formas de vínculo e de reorganização dos processos de produção, do trabalho e do espaço geográfico de suas atividades. O Oeste do Paraná foi uma das regiões que mais se inseriu no processo de modernização ocorrido da expansão da lavoura da soja na década de 1970 (SOUZA; CORRÊA; GARCIA, 2008).

A expansão da mecanização das lavouras proporcionou marcados recortes fundiários principalmente em pequenas e medias propriedades. Segundo o INCRA (2003), aproximadamente 85% das propriedades do município de Cascavel, possuem áreas menores do que 72 hectares, sendo assim pequenas propriedades. Apesar de serem em menor número, as grandes propriedades se



sobrepõe em área com grande uso de tecnologias mecanizadas (SOUZA; CORRÊA; GARCIA, 2008).

2.5 CICLO SERVIÇOS

Cascavel de hoje é difícil identificar, num primeiro momento, com a mesma cidade no Período colonizatório. Mesmo assim, muitos aspectos da vida socioeconômica da cidade continua a sofrer influências dos tempos pioneiros. A cidade não foi criada a partir de valores da comunidade. Em Cascavel, o que prevaleceu foi o espírito da individualidade. (PIAIA, 2013)

Segundo Piaia (2013) muitos grupos econômicos locais tem conseguido inegável sucesso muito além da fronteiras municipais. Entre essas qualidades está latente o espírito desbravador e individualista, a mesma audácia que nos tempos pioneiros contribuiu para desbravar as matas inóspitas e agora serve para abrir o complexo mundo dos negócios. Cascavel é uma cidade cosmopolita, e tal qualidade está muito bem assentada na história da cidade. O novo cascavelense já se preocupava muito mais com o futuro do que com o passado, porque às vezes era impossível reconhecer as origens do seu vizinho de porta.

Piaia (2013) afirma que, cascavel nasceu dentro do espírito da competição, e não por acaso a população se interessou precocemente pelo esporte automobilístico, sendo cidade pioneira também na construção do primeiro autódromo asfaltado no interior do Brasil. As manifestações desse “modo de ser” cascavelense podem ser observadas nos mais diversos aspectos da vida social. Por exemplo, nos planos de urbanismo e mesmo na arquitetura, estava implícito tanto um caráter de competição, de exibição na necessidade de se distanciar de um passado nem sempre honroso.

As construções, logo nas duas primeiras décadas do município, apontavam um compromisso com a modernidade. Justamente nesse aspecto tão fundamental do ser humano, que é o espiritual, a cidade antecipava-se com projetos arrojados, modernistas. Isso ocorria na mesma intensidade com que brotavam bairros chiques na geografia suave da cidade. A arquitetura possibilitava ao pioneiro demonstrar tanto seu sucesso financeiro como seu desenraizamento das cidades velhas, das coisas antigas do seu passado. (PIAIA, 2013)

As forças que tornaram Cascavel o pólo regional de maior centralidade ainda estão presentes e tendem a se manter. A sua centralidade, na área do agronegócio, é significativa desde a presença de plantas agroindustriais, passando pela comercialização, até o desenvolvimento da oferta de serviços cada vez mais especializados nesta área. Porém, o que tornou Cascavel mais polarizada foi



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



o desenvolvimento de atividades diversificadas e com elevado grau de complexidade, em nível regional. O comércio varejista é diversificado e consegue atender a praticamente toda a demanda regional, sem necessidade de recorrência a centros maiores, como Curitiba e São Paulo. O comércio atacadista também consegue atender às necessidades de grande parte do comércio varejista regional, além de atender outras regiões do Estado do Paraná e do País. O setor de serviços, porém, é o mais diversificado e especializado da Região, englobando os serviços de atendimento a saúde; educação; consultoria empresarial, nas mais diversas áreas; serviços financeiros, com a presença de várias instituições, entre outros. No Município está concentrada uma quantidade elevada de órgãos da administração pública estadual e federal. (PERIS; FONSECA; PIERUCCINI, 2003)

A produção industrial, além da agroindústria, ocorre nos municípios com certo grau de polarização. Cascavel é o que mantém maior diversificação na produção industrial, atingindo nível considerável de ramos

A polarização na prestação de serviços é ainda mais destacada que nos demais setores. Cascavel e Foz do Iguaçu concentram grande parte dos serviços especializados, que são ofertados na Região. O primeiro destaque pode ser dado por estes dois centros hospedarem os principais órgãos da administração pública estadual e federal. Pode-se, também, destacar os serviços da área da saúde e educação, bem como os serviços financeiros, de consultoria empresarial e de profissionais liberais. (PERIS; FONSECA; PIERUCCINI, 2003)

3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por ser do tipo: exploratória. Segundo Gil (1988), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Este tipo de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 1988).

Considera-se essa pesquisa também como uma revisão bibliográfica, uma vez que será buscado tudo o que já foi publicado a respeito do tema, buscando a compilação desses dados. Serão utilizados também para demonstrar os ciclos econômicos dados secundários oriundos de institutos de pesquisa como IBGE e IPARDES.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Conforme visto, a cidade de Cascavel teve em seu histórico importantes ciclos que fomentaram a economia durante 60 anos. Citados acima: erva-mate, madeira, agricultura e serviços.

Revendo a problemática do trabalho a cidade se adaptou à essas mudanças, a começar pela sua população que traz consigo força de vontade e determinação de crescer e querer sempre mais, isso tudo devido sua colonização de pessoas que não tinham nada a perder e fizeram disso o seu incentivo.

Também conclui-se que foram atingidos os objetivos específicos, propostos no início da pesquisa, sendo eles: analisar as transformações econômicas da cidade desde sua fundação até a atualidade; descrever cada ciclo econômico em específico; traçar uma linha histórica que caracterize o processo de crescimento econômico da cidade com base nesses ciclos.

A cidade tem mudado ao longo do tempo: se consolidou como a posição de pólo econômico regional e epicentro do Mercosul. Alterou sua base econômica em diferentes ciclos, abriu-se para o mercado, decidiu-se por um perfil de arranjo e inovações, tornou-se uma cidade universitária. Cascavel apresenta-se como uma cidade extremamente ativa, com grandes empresas e indústrias, também conta com uma variedade de comércio e é referência em serviços médicos, visto seu avanço tecnológico em clínicas e hospitais. No entanto, a agricultura, ainda tem seu crescimento acelerado e constitui boa parte da economia do município

Cascavel é uma cidade jovem e promissora, que se inspira nos seus pioneiros para estar sempre em crescimento e se for preciso alterando sua economia, seus ciclos, para sempre buscar a prosperidade.

Pela diversidade essa pesquisa aqui não se encerra, mas abre oportunidades para novas temáticas e abordagens, como uma revisão crítica detalhada dos ciclos, pesquisa junto aos profissionais da área de cada ciclo, analisando seu retorno. E ainda, que instigue outras pesquisas visando o futuro econômico da cidade.

Com base em uma visão mais global, acredita-se que esse teórico possa enriquecer os conhecimentos na área de planejamento urbano e na história do município. E sua consequente utilização por todos os intervenientes da cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Município de Cascavel: Histórico**. 2014. Disponível em: <http://www.amop.org.br/municipios/verMunicipios.php?id_municipios=9>. Acesso em: 29 de setembro de 2014.

BITTENCOURT, L.P; OLIVEIRA, G.B. A Indústria Madeireira Paranaense Nos Anos Recentes. Em **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 1, janeiro/junho 2009.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



CASCADEL. **História da Cidade**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 29 de setembro de 2014.

CRESTANI, L. A.; ENGEL, W.; ALVES, A. K. **Nas fronteiras da ocupação e o desenvolvimento da região oeste do paraná (1930/1980)**. UNIOESTE– universidade estadual do oeste do Paraná. Mar. C. Rondon: 2011.

DIAS, Caio Smolarek. **Cascavel, um espaço no tempo**. Cascavel: Sintagma, 2005.

EMER, Ivo Oss. **Aspectos históricos da educação regional**. Cascavel, 2004, M meo.

_____. **Alguns aspectos da história econômica de Cascavel: o comércio**. Cascavel, 2002, M meo.

LAZIER, Hermógenes. **Paraná de todas as gentes e de muita história**. Francisco Beltrão, 2003. Grafite.

MIGLIORINI, S. M.S. Indústria paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. **Revista Eletr nica Geografar**, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, jul./dez. 2006.

MILOCA, Léo Mathias. **Determinação dos principais atributos da logística de suprimento na agroindústria ervateira do Paraná**. Toledo, 2005.

PERIS, A. F.; FONSECA, M. W.; PIERUCCINI, M. A. Prognóstico. In PERIS, A. F. **Estratégias de Desenvolvimento Regional**. Cascavel: UNIOESTE, 2003.

PIAIA, Vander. **Terra Sangue e Amb  o: a g nese de Cascavel**. Cascavel: Edunioeste, 2013.

SOUZA, A. I.; SANTOS, M. P. **Características do município de Cascavel como polo econômico regional em comparação com os municípios de Maringá e Ponta Grossa**. UNIOESTE– universidade estadual do oeste do Paraná. Cascavel: 2011.

SPERANÇA, A.A. **Cascavel: A história**. Curitiba: Assoeste-Editora Educativa, 1992.

THOMÉ Ant nio Sergio. **A primeira escola primária em Cascavel**. UNIOESTE– universidade estadual do oeste do Paraná. Cascavel: 2005.